

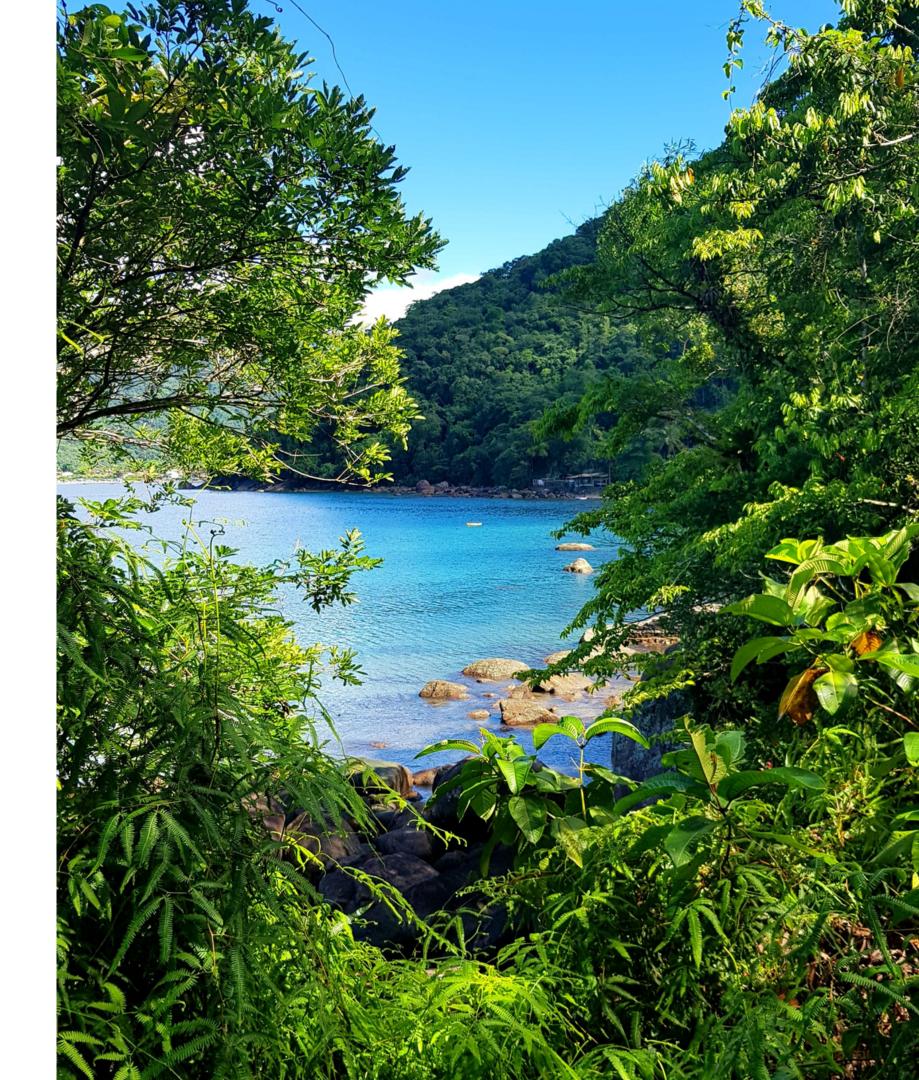
MATA ATLÂNTICA

Ao contrário do que muita gente acredita, aquilo que chamamos de Mata Atlântica não é um tipo único de floresta, mas um conjunto de ecossistemas que inclui diferentes tipos de florestas, além de manguezais, restingas e até mesmo ambientes abertos, como os campos de altitude. Originalmente, esse conjunto se estendia por mais de um milhão de quilômetros quadrados, cobrindo boa parte do leste do Brasil e também áreas no leste do Paraguai e no nordeste da Argentina.

A diversidade e a complexidade de seus ecossistemas, somada a eventos de formação de novas espécies desencadeados, por fenômenos climáticos em um passado remoto, conferem à Mata Atlântica uma riquíssima biodiversidade. Além disso, o isolamento parcial entre esta e outras grandes florestas sul-americanas - Amazônia e Andes - deu origem a um número muito grande de espécies endêmicas, ou seja, não encontradas em nenhum outro lugar do planeta.

Estimativas apontam que até 8% de todos os seres vivos habitam a Mata Atlântica, o que faz dela um dos domínios naturais com maior biodiversidade do planeta. Nesse total, estão incluídas mais de 20 mil espécies de plantas vasculares, 350 de peixes de água doce, 543 de anfíbios, 197 répteis e 250 mamíferos.

As aves ilustram bem a riqueza dessa biodiversidade, destacando-se como o grupo de animais vertebrados com maior número de espécies. Um estudo recente aponta que 891 aves habitam a Mata Atlântica, das quais 215 são endêmicas. Esse total corresponde a 47% das espécies de aves brasileiras e 8,3% do planeta, ou seja, aproximadamente uma em cada doze aves que existem no mundo habita a Mata Atlântica.



Por conta desse verdadeiro tesouro biológico, em 1999 a Mata Atlântica foi considerada Patrimônio Natural Mundial pela Unesco. Apesar disso, ela ainda continua sendo explorada de forma predatória e insustentável. A perda desse patrimônio de valor inestimável teve início logo após a ocupação do Brasil pelos europeus e se seguiu por diferentes ciclos econômicos, iniciando com a exploração do pau-brasil, continuando com monoculturas de cana de açúcar e café, passando pelo ciclo do ouro e chegando até os dias atuais, com desmatamento ilegal para expansão imobiliária e agricultura, poluição de seus rios, queimadas, extração de palmito, caça e mais recentemente as mudanças climáticas globais. Hoje, mais de 70% da população brasileira vive em áreas que originalmente eram cobertas por Mata Atlântica.

Cinco séculos de exploração predatória reduziram a Mata Atlântica a remanescentes isolados de diferentes tamanhos que, somados, atingem apenas algo entre 8,5% e 12% de sua extensão original. São poucas as áreas remanescentes com grande tamanho, grande parte do que sobrou da Mata Atlântica é composta por fragmentos que como ilhas, estão isolados por um oceano de áreas degradadas, pastagens, plantações, cidades e outros ambientes intransponíveis para a maioria de suas espécies. Essa situação coloca em sério risco de extinção diversas espécies, incluindo algumas muito emblemáticas, como o mico-leão-dourado. Não por acaso, a Mata Atlântica é o ecossistema que concentra um dos maiores números de espécies ameaçadas de extinção não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. Além de mais de 70% da população brasileira depender de inúmeros serviços ambientais resguardados e fornecidos pela Mata Atlântica, proteger um dos domínios naturais mais ameaçados do mundo é proteger nossa própria identidade. Afinal, o nome do nosso país vem de uma árvore exclusiva da Mata Atlântica, o pau-brasil.

